

Resultado da Pesquisa sobre as Condições de Trabalho dos Estrangeiros na Província de Shizuoka (Sumário)

Set./2008

Em 2007, a Universidade de Arte e Cultura de Shizuoka, a pedido do Governo Provincial, realizou a Pesquisa sobre as Condições de Trabalho dos Estrangeiros na Província de Shizuoka. Segue abaixo o resumo do resultado da pesquisa, composto por (I) Pesquisa com os Estrangeiros, (II) Pesquisa com as Empreiteiras e (III) Pesquisa com as Empresas Contratantes.

(Objetivo da Pesquisa)

A pesquisa foi realizada com o objetivo de obter informações sobre as condições de trabalho e de vida dos estrangeiros residentes na província de Shizuoka. Além dos trabalhadores estrangeiros (brasileiros maiores de 16 anos), também foram alvos da pesquisa as empresas que contratam trabalhadores estrangeiros.

(Metodologia da Pesquisa)

Aos brasileiros maiores de 16 anos residentes em toda a Província de Shizuoka foram enviados questionários em português pelo correio ou distribuídos nas escolas japonesas. Quanto às empresas, foram enviados dois tipos de questionário, um voltado às Empreiteiras e outro voltado às Empresas Contratantes.

(Grupo de Pesquisadores)

Responsável: Shigehiro Ikegami (Professor da Universidade de Arte e Cultura de Shizuoka)

Colaboradores: Eunice Akemi Ishikawa (Professora da Universidade de Arte e Cultura de Shizuoka)

Hirohisa Takenoshita (Professor da Universidade de Shizuoka)

Yoshimi Chitose (Diretora da Previdência Social, Instituto de Pesquisa dos Assuntos Populacionais, Departamento de Relações Internacionais)

I Pesquisa com os Estrangeiros

1 Situação de retorno dos questionários

	Enviado	Retorno	Índice
Trabalhadores Estrangeiros	5,438 pessoas	1,922 pessoas	35.3%
Estrangeiros Registrados	3,861	1,090	28.2
Escolas Japonesas de Ensino Fundamental	1,399	787	56.3
Escolas Japonesas de Ensino Médio	178	45	25.3

(Fevereiro de 2008)

Itens da Pesquisa (69 questões)

- 1 Dados Pessoais (16)
- 2 Trabalho (19)
- 3 Assistência Médica e Seguros (7)
- 4-1 Vida diária (6)
- 4-2 Identidade (6)
- 5 Prevenção de Desastres (2)
- 6 Estudo da Língua Japonesa (5)
- 7 Educação dos Filhos (5)
- 8 Relação com o Brasil (3)

2 Resultado da Pesquisa (Resumo)

Características gerais:

- a) O número de questionários recolhidos é suficiente para conhecer a realidade do público alvo.
- b) Os dados coletados junto aos trabalhadores e as empresas permitem compreender a realidade da vida e do trabalho dos brasileiros.
- c) Constata-se uma certa tendência de permanência dos estrangeiros no Japão, uma vez que 57% dos respondentes foram escolhidos através do Registro de Estrangeiro das Prefeituras e 43% receberam os questionários por meio das escolas japonesas de ensino fundamental e médio.

A seguir, os resultados dos principais itens desta parte da pesquisa.

(1) Dados Pessoais

Item	Resumo dos Resultados
Idade	20 a 29 anos (14%); 30 a 39 anos (35%); 40 a 49 anos (28%); 50 a 59 anos (13%)
Nacionalidade	Brasileira (97%) - Cônjuge de Nacionalidade Japonesa (4%) Descendente de Japonês de 1º geração (6%); 2º geração (41%); 3º geração (31%); Não Descendente (18%)
Tipo de Visto	Permanente (50%); Longa Permanência (27%); Cônjuge/Filho de Japonês (16%) 3/4 dos que não possuem visto permanente, pretendem tirá-lo.
Local de Registro	Hamamatsu (41%); Iwata (17%); Kakegawa (7%); Kikugawa (7%); Fuji (5%) Divergência entre o registro e o endereço atual (10%)
Composição Familiar	De 1 a 3 pessoas (51%); 4 pessoas (47%) Mora com cônjuge (72%); Mora com filhos (70%)
Tempo de Permanência	Há tanto residentes que permanecem por um longo período como aqueles que permanecem por um curto período na província. Entretanto, a mudança para outras províncias é menor do que a esperada, mostrando uma tendência de fixação dos brasileiros em Shizuoka.
Moradia	Apto. da Empresa (32%); Apto. Particular/Conta Própria (24%); Apto. de Administração Pública (26%); Casa própria (11%)
Escolaridade do Respondente	Ensino Fundamental (25%); Ensino Médio Normal (37%); Ensino Médio Profissionalizante (17%); Ensino Superior (16%)

(2) Trabalho

Item	Resumo dos Resultados
Tipo de Trabalho antes de vir ao Japão	Efetivo (35%); Autônomo (16%); Estudante (14%)
Tipo de Trabalho no Japão	Aproximadamente 60% são contratados por empreiteiras. Em torno de 20% são contratados diretamente.
Carga horária e horas extras (semanal)	Carga horária: Menos de 40hs (7%); 40 a 50hs (40%); 50 a 60hs (26%); Acima de 60hs (23%). Horas extras: Menos de 10hs (36%); 10 a 20hs (33%); Acima de 20hs (12%)
Renda	Mensal Individual: Em torno de 200.000 ienes (16%) Familiar Anual: Em torno de 2.500.000 a 3.500.000 ienes (18%)
Tempo de Trabalho	Constatou-se que 25% dos trabalhadores permanecem menos de 11 meses no mesmo emprego, o que reflete um declínio na proporção de trabalhadores que continuam no mesmo emprego por um longo período. No entanto, 8% trabalham no mesmo local há mais de 11 anos.
Apresentação das condições de trabalho	Contrato/Por Escrito (42%); Verbalmente (42%) Em Português (47%); Em Japonês (25%); Nos dois idiomas (21%)

(3) Assistência Médica e Seguros

Item	Resumo dos Resultados
Seguro de Saúde	Seguro de Saúde da Empresa (35%); Seguro Nacional de Saúde (27%); Outros (6%); Não está inscrito (26%) Motivo de não estar inscrito: Financeiro (19%); Não conseguiu se inscrever na Prefeitura (15%); Aconselhado pela empresa (12%); Não conhece o sistema japonês (8%); Vai retornar em breve ao Brasil (7%)
Aposentadoria	Sistema de Aposentadoria da Empresa (22%); Sistema Nacional de Aposentadoria (7%); Plano de Aposentadoria do Brasil (8%); Não está inscrito (49%); Motivo de não estar inscrito: Não conhece o sistema japonês (17%); Financeiro (13%); Aconselhado pela empresa (10%); Vai retornar em breve ao Brasil (8%)
Seguro-Desemprego	Inscrito (39%); Não está inscrito (43%); Não sabe (12%); Não respondeu (6%)

(4-1) Vida Diária

Item	Resumo dos Resultados
Participação em Eventos da Região (respostas múltiplas)	Somente de Brasileiros (41%); Atividades relacionadas à Igreja (37%); Eventos da Região (40%); Associação de Pais e Mestres da Escola (30%); Associação dos Moradores (17%)
Fonte de Informações	A fonte de informações mais usada é a Internet (70%).
Conselheiro nos Momentos Difíceis (respostas múltiplas)	Cônjuge (57%); Amigo Brasileiro (40%); Pessoas do Trabalho (33%); Administração Pública (11%); Não pede conselho a ninguém (9%); Outros (5%)
Carteira de Habilitação	60% possuem Habilitação Japonesa e 54% possuem Automóvel

(4-2) Identidade

Item	Resumo dos Resultados
Satisfação com o dia-a-dia no Japão	Em torno de 40% dos respondentes estão insatisfeitos com o salário/renda e bens/poupança atuais; no entanto, aproximadamente 2/3 se mostraram satisfeitos com a vida em geral no Japão.
Grau de Segurança sobre a vida no Japão	60% dos respondentes estão inseguros quanto à aposentadoria e a vida após a velhice; porém a sensação de segurança propiciada pelas relações familiares é muito forte.
Perspectiva de vida após a volta ao Brasil	Vai melhorar (42%); Vai piorar (26%); Não vai mudar (26%)
Afeto em relação à região	Mais de 60% dos respondentes sente um afeto pela região onde vivem atualmente em Shizuoka/Japão. E mais de 70% sentem um afeto pelo Brasil, sua pátria natal.
Discriminação por parte dos Japoneses	Quase sempre (7%); Muitas vezes (15%); Um pouco (42%); Quase nunca (33%). Em torno de 60% dos respondentes sentem algum grau de discriminação por parte dos japoneses.

(5) Prevenção de Desastres

Item	Resumo dos Resultados
Medidas de Prevenção (respostas múltiplas)	Não está se Preparando (60%); Sabe onde fica o Local de Refúgio do Bairro (45%); Participa do Treinamento de Prevenção de Desastres (21%); Tem comida para caso de emergência (20%); Está combinado entre a família e amigos o modo de comunicação (17%)

(6) Estudo da Língua Japonesa

Item	Resumo dos Resultados
Nível de japonês antes de vir	70% veio sem ter o conhecimento suficiente da língua (23% não sabiam falar nada)
Nível atual de japonês	Quanto ao nível de conversação em japonês, 40% dos respondentes acham que conseguem falar “mais ou menos” e 35% acham que o seu nível de japonês “até que é bom”.
Necessidade de aprender o japonês	Em torno de 90% dos respondentes acham que o aprendizado do japonês é “necessário para a vida no Japão”, o que reflete uma percepção de que o japonês é importante para a vida e o trabalho.

(7) Educação dos Filhos

Item	Resumo dos Resultados
Escola do 1º Filho	Educação Infantil do Japão (13%); Creche/Escola Brasileira (7%); Ensino Fundamental em Escola Japonesa (51%); Ensino Médio em Escola Japonesa (3%); Sem Resposta (14%); Não Frequenta a Escola (2%)
Futuro dos Filhos	As aspirações dos pais quanto ao caminho a ser seguido pelos filhos após o término do Ensino Médio são: Entrar no Ensino Superior do Japão (14%); Entrar no Ensino Superior do Brasil (11%); Começar a Trabalhar Cedoo (1%); Sem Resposta (64%)
Pedidos relacionados à Educação dos Filhos (respostas múltiplas)	Medidas contra o Mau Trato (<i>Ijime</i>) dos Colegas (57%); Promoção da Compreensão Internacional e Direitos Humanos na Área da Educação (51%); Ajuda dos Órgãos Públicos para Reduzir o Custo Financeiro dos Pais (47%); Promoção de Aulas de Japonês (46%)

(8) Relação com o Brasil

Item	Resumo dos Resultados
Previsão de Estadia no Japão	Antes de vir ao Japão, quase metade dos respondentes (48%) esperava retornar ao Brasil em um período curto de até 3 anos. No entanto, o fato de 1 em cada 5 respondentes terem a intenção de obter o visto permanente mostra o avanço da tendência de fixação de residência no Japão.
Poupança e Remessas ao Brasil	Poupança: 45% poupam (9% poupam mais de 100.000 ienes) 43% não poupam. Remessas: 50% fazem remessas ao Brasil (10% remetem mais de 100.000 ienes) 42% não fazem remessas

II Pesquisa com as Empreiteiras

1 Situação de retorno dos questionários

	Enviado	Retorno	Índice
Empresas	3,000	1,115	37.2%
Empreiteiras	300	83	27.7
Contratantes	2,700	1,032	38.2

Observação:

Do total de 300 empreiteiras para as quais foram enviados os questionários, somente 83 responderam, por isso os dados não devem ser vistos como um reflexo da realidade das empreiteiras localizadas na Província de Shizuoka, mas sim como uma tendência geral.

Itens de Pesquisa (31 questões):

- 1 Dados da Empresa (11)
- 2 Solicitação de Serviço e Rescisão de Contrato (2)
- 3 Seguros e Treinamentos (4)
- 4 Meios de Recrutamento (4)
- 5 Responsável no Local de Trabalho (1)
- 6 Influência da Contratação de Trabalhadores Estrangeiros (3)
- 7 Acidentes de Trabalho (1)
- 8 Outros (3)

2 Resultado da Pesquisa (Resumo)

- As empresas que responderam ao questionário estão localizadas em Hamamatsu (47%), Kakegawa (13%), Iwata (12%), Numazu (6%) e Kosai (5%). Quanto ao tipo de serviço realizado, 89% das empreiteiras enviam seus funcionários para trabalharem nas empresas contratantes (*haken*) e 70% recebem das empresas contratantes os serviços a serem prestados (*ukeoi*).
- Mais da metade das empreiteiras (57%) emprega trabalhadores estrangeiros.
- 92% dos administradores das empreiteiras têm nacionalidade japonesa.
- As empresas que mais contratam os serviços de empreiteiras são do ramo de peças de automóveis (40%) e de equipamentos e peças de produtos eletrônicos (31%).
- Quanto à quantidade de serviços solicitados no último ano, no geral 40% das empreiteiras responderam que não houve alteração no número de pedidos. No entanto, no caso das empreiteiras que enviam funcionários (*haken*), 40% responderam que houve um aumento na solicitação de seus serviços, enquanto que no caso das empreiteiras que recebem o serviço (*ukeoi*), 16% responderam que o serviço aumentou um pouco e 18% que diminuiu um pouco.
- Em relação à questão salarial, constatou-se que, em 2006, 38% das empreiteiras aumentaram o salário de seus funcionários (com exceção de alguns casos) e 31% não aumentaram. No entanto, mesmo nos casos em que houve aumento, observou-se que os funcionários japoneses receberam aumento salarial em maior número do que os funcionários estrangeiros.
- Verificou-se uma grande diferença na taxa de inscritos nos seguros quando os funcionários são separados em japoneses e estrangeiros. Enquanto que 44% das empresas afirmaram que todos os seus funcionários japoneses estão inscritos no Seguro de Saúde da Empresa, somente 17% das empresas afirmaram que todos os seus funcionários estrangeiros estão inscritos no mesmo seguro.
- Aproximadamente 60% das empreiteiras afirmaram que há um responsável da empresa em todos os locais de trabalho nas empresas contratantes.
- Quanto às influências positivas da contratação de trabalhadores estrangeiros as respostas foram: “possibilidade de corresponder à variação repentina da quantidade de serviço” (53%), “aumento da produtividade com o funcionamento das máquinas de madrugada e nos feriados” (40%) e “garantia de trabalhadores robustos” (36%). Em relação às influências negativas, as respostas foram: “baixa taxa de fixação no serviço” (62%), “dificuldades de comunicação decorrentes da barreira do idioma” (53%), “diferenças no modo de pensar em relação ao trabalho” (36%) e “não há problemas” (17%).
- Em torno de 60% das empreiteiras responderam que no último ano os funcionários estrangeiros se machucaram durante o serviço. Os motivos assinalados foram “falta de atenção do trabalhador” (96%) e “o trabalhador ainda não está acostumado com o ambiente de trabalho” (32%).

- Em relação ao número de trabalhadores de empreiteiras, independentemente da nacionalidade, a grande maioria das empresas contratantes prevê que o seu número irá aumentar daqui para a frente. Já as empreiteiras se dividem em dois grupos: umas acham que o número irá aumentar e outras acham que a situação continuará como está. Quanto aos estudantes e estagiários estrangeiros nas áreas técnicas, as empresas responderam não saber o que irá acontecer.
- Por fim os motivos pelos quais algumas empresas não contratam trabalhadores estrangeiros são: “dificuldade de comunicação” (34%), “dificuldade em encontrar trabalhadores qualificados” (31%), “o quadro de funcionários está completo” (31%) e “aumento dos problemas” (29%).

III Pesquisa com as Empresas Contratantes

1 Situação de retorno dos questionários

	Enviado	Retorno	Índice
Empresas	3,000	1,115	37.2%
Empreiteiras	300	83	27.7
Contratantes	2,700	1,032	38.2

Itens de Pesquisa (31 questões):

- 9 Dados da Empresa (7)
- 10 Quantidade de Trabalhadores Estrangeiros, por Nacionalidade (2)
- 11 Acidentes de Trabalho (1)
- 12 Situação do Uso dos Serviços de Empreiteiras (6)
- 13 Situação dos Trabalhadores de Empreiteiras (9)
- 14 Influência da Contratação de Trabalhadores Estrangeiros (6)

2 Resultado da Pesquisa (Resumo)

Obs: Os itens marcados com ※, incluem japoneses e estrangeiros.

- Das empresas respondentes aproximadamente a metade é de Hamamatsu e houve uma concentração de empresas localizadas na Região Oeste da Província. 1/3 das empresas possuem de 10 a 29 funcionários. Quanto ao ramo de atividade, 70% são fabricantes de peças para automóveis, objetos de metais, alimentos e outros.
- Algumas empresas têm funcionários brasileiros efetivos (contratação direta) e poucas empresas contratam funcionários temporários. Observou-se a existência de empresas que utilizam a mão-de-obra de estagiários na área técnica da China e da Indonésia. Nos caso de trabalhadores de empreiteiras, a maior parte são brasileiros e peruanos.
- Em 16% das empresas já houve casos de acidente de trabalho. Desse total, mais de 80% responderam a “falta de atenção do trabalhador” como a principal causa.
- ※ 70% das empresas não contratam os trabalhadores de empreiteiras e aproximadamente 90% disseram que não utilizam os serviços prestados pelas empreiteiras.
- Quanto aos motivos pelos quais as empresas não contratam trabalhadores estrangeiros, mais de 50% responderam que “o quadro de funcionários está completo”. Outros motivos assinalados foram: “dificuldade em encontrar trabalhadores qualificados”, “dificuldade de comunicação”, “aumento dos problemas” e “dificuldade na administração”, dentre outros.
- ※ Ao comparar o número atual de trabalhadores de empreiteiras com o ano anterior, a resposta mais assinalada pelas empresas foi “não houve alteração”, seguida de “aumentou” e “diminuiu”. No entanto, observou-se que quando separados por nacionalidade, a maior parte das empresas respondeu que a variação no número de trabalhadores japoneses foi entre 1 e 4, enquanto que a dos trabalhadores estrangeiros foi maior que 5.
- ※ Os motivos principais para a admissão de trabalhadores de empreiteiras são a necessidade de corresponder às alterações na quantidade de serviço e da força de trabalho. No caso da admissão dos trabalhadores estrangeiros o motivo assinalado foi “gostaria de reunir japoneses mas não é possível reuni-los em número suficiente”.

- ※ Em relação ao meio de treinamento e desenvolvimento de habilidades dos trabalhadores de empreiteiras, a resposta mais assinalada foi por meio de “treinamento prático”, seguida de “treinamento dado pelos funcionários efetivos”. Outros meios totalizaram menos de 10% e observa-se a mesma tendência junto aos trabalhadores estrangeiros.
- Constatou-se que algumas empresas têm aumentado o número de contratações diretas, porém não houve muito avanço na efetivação dos trabalhadores de empreiteiras. Em termos de projetos futuros, verificou-se que a maioria das empresas vêem como alvo de uma possível efetivação principalmente os trabalhadores japoneses.
- Muitas empresas consideram como fato positivo da influência da admissão de recursos humanos externos “a possibilidade de empregar recursos humanos de acordo com a quantidade de serviço”. Por outro lado, 20% das empresas assinalaram que há influências negativas na admissão de estrangeiros, como por exemplo, problemas relacionados à “impossibilidade de transmitir sutilezas” (20%), “dificuldade de comunicação” (16%) e “baixa taxa de fixação” (7%), dentre outros.
- Apenas 10% das empresas oferecem educação e orientações culturais aos trabalhadores estrangeiros. Menor ainda foi a quantidade de empresas que pretendem oferecer esse tipo de benefício.